

# COMPARAÇÃO PETROLÓGICA DOS ORTOGNAISSES E GRANULITOS DO COMPLEXO SERRA DA BOLÍVIA (FAIXA RIBEIRA), NA REGIÃO DE ITAPERUNA-RJ E DA SUÍTE GALILÉIA, NAS CIDADES DE GALILÉIA E CONSELHEIRO PENA (MG)

Marques, R.A.<sup>1</sup>; Duarte, B.P.<sup>2</sup>; Macedo, R.S.<sup>3</sup>; Rossi, A.V.A.<sup>4</sup>; Campos, R.B.M<sup>1</sup>; Soares C.C.V.<sup>1</sup>; Medeiros Júnior, E.B.<sup>1</sup>; Fernandes, A.B<sup>1</sup>; Gouvêa, L.P.; Velasco, T.C.<sup>1</sup>; Boulhosa, G.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidades Federal do Espírito Santo; <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro; <sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>4</sup>Universidade Federal de Ouro Preto

**RESUMO:** O presente trabalho compreende duas áreas de estudo: uma situada no limite dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, abrangendo os municípios de São José de Ubá, Italva, Bom Jesus do Itabapoana, Bom Jesus do Norte e São José do calçado; e a outra está situada a leste do estado de Minas Gerais, no município de Galiléia e proximidades. Geologicamente, a primeira área contextualiza-se no Complexo Serra da Bolívia do Terreno Oriental da Faixa Ribeira. A segunda área faz parte da Suíte Galileia, localizada no Domínio Interno do Orógeno Araçuaí. O objetivo do estudo é comparar os dois segmentos geológicos, visto que são descritos na literatura como um conjunto de rochas pré-colisionais de arco vulcânico, relacionado ao magmatismo do tipo G1. A comparação entre os litotipos é de grande relevância para a definição do limite ainda incerto que as separa, devido à falta de distinções litológicas e estruturais. A caracterização petrográfica e geoquímica indicam algumas semelhanças entre as duas unidades, entretanto, no que tange as características estruturais, há uma significativa diferença. O Complexo Serra da Bolívia ocorre em afloramentos heterogêneos, deformados e por vezes migmatizados. Há uma ampla variação composicional entre as rochas. Os litotipos foram divididos em quatro grupos, de acordo com a ocorrência de campo: 1) leucognaisses e gnaisses máficos; 2) rochas migmatizadas; 3) gnaiss homogêneo fino e 4) charnockitoides. Estas rochas são ortoderivadas e metamorfasadas em fácies granulito. São de composições graníticas com ortopiroxênio (charnockito, opdalito, jotunito, enderbitto e hiperstênio diorito) e ausentes de ortopiroxênio (sieno granito, quartzo sienito e quartzo diorito). A geoquímica indica que são granitos do tipo I de caráter metaluminoso, magmatismo pré a sincolisional em ambiente de arco vulcânico. A Suíte Galiléia ocorre em afloramentos mais homogêneos, por vezes sendo possível observar lentes de rochas máficas na direção principal da foliação incipiente. Os litotipos da Suíte Galiléia foram divididos em: Tonalito Galiléia e Tonalito São Vítor. As rochas são aparentemente ígneas de estrutura foliada com enclaves máficos lenticulares orientados, e restritamente, ocorre termos migmatíticos. As composições variam de granodioritos a tonalitos (majoritariamente), são metaluminosas do tipo I, como similaridade ao magmatismo pré-colisional da crosta superior a média, em ambiente de arco vulcânico. As rochas do Complexo Serra da Bolívia são muito diversificadas estrutural e composicionalmente, ao contrário da Suíte Galiléia. As análises microestruturais/texturais mostram o alto grau de metamorfismo e deformação que as rochas do Complexo Serra da Bolívia sofreram, alcançando facies granulito. É comum encontrar sinais de deformação: quartzo com extinção ondulante, plagioclásio com maclas evanescentes, recristalização com redução dos tamanhos dos grãos e exsolução do tipo antipertita. As rochas da Suíte Galiléia são ausentes de sinais de deformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMPLEXO SERRA DA BOLÍVIA; SUÍTE GALILÉIA; GEOQUÍMICA